

A Igreja e o Convento de Nossa Senhora do Carmo

A igreja do Carmo, pela sua grandeza e localização, desempenha papel marcante no perfil da cidade da Horta, fortemente potenciado com o monumental e elegante conjunto do antigo Colégio dos Jesuítas e com a beleza da Igreja de S. Francisco. Tanto a igreja, como o convento do Carmo, tiveram origem modesta, já que nasceram de uma ermida dedicada a N.ª S.ª da Boa Nova e de um pequeno albergue que acolhia os religiosos carmelitas que buscavam apoio na ilha do Faial na ida ou no regresso do Brasil por serem frequentemente atacados por corsários ou debilitados pelas intempéries marítimas.

Foi junto àquela ermida, mandada erguer pelo capitão-mor Francisco Gil da Silveira e sua mulher D. Helena Boim que esta, já viúva e de acordo com os superiores carmelitas, requereu a D. João IV licença para construir um convento, a qual lhe foi concedida por alvará de 1649. Concluído o mosteiro alguns anos depois, os frades diligenciaram para que fosse construído um templo amplo e condicente com a grande devoção à Senhora do Carmo que, entretanto, ia alastrando pelas ilhas e a que a modesta ermida não dava adequada resposta. Aos bens legados pela instituidora outros se foram juntando, até que, em 1698, se começou a levantar o majestoso templo cuja fachada ainda hoje admiramos e que ficou completo em 1751, menos o frontispício só concluído em 1797.

Este amplo espaço religioso tem, de acordo com a descrição do padre Júlio da Rosa, 18 m de largura na frontaria, onde acomoda três portas e duas janelas no mesmo plano, sobrepostas de dois andares de janelas elegantes. Tem de altura 19,92 m até a cimalha superior, sobre a qual se eleva o airoso frontão e as torres.

A igreja interior tem de comprimento 49,55 m, de largo 8,65 m e de altura 12,92 m até a cimalha. A capela-mor, com aproximada largura do templo, tem 11 m de fundo. De cada lado ficam três capelas, correndo sobre elas uma or-



dem de tribunas. O coro em toda a largura do templo é vastíssimo e assenta sobre um arco abatido de pedra, obra-prima da arquitectura, pois no vão de 8,85 m tem apenas a curvatura de 0,22 m. Contígua à igreja fica, do lado norte, a Capela dos Terceiros que tem 15,95 m de comprimento, por 5,9 m de largura e 7,48 m de altura até à cimalha, tendo por cima espaço consistório para as sessões da Ordem Terceira.

Este magnífico monumento neoclássico escapou da sanha destruidora provocada pela legislação de 1834 que extinguiu as congregações religiosas em Portugal, sendo os seus bens confiscados e muitos deles vendidos, alienados ou, pura e simplesmente, roubados. Também à cidade da Horta chegou ordem – é Silveira Macedo que, contemporâneo desses factos, o relata na sua *História das Quatro Ilhas* – “para se demolirem as igrejas e os conventos suprimidos que não fossem necessários e que se vendessem os materiais”. A igreja do Carmo escapou à ação destruidora devido ao empenho do deputado e conselheiro António José de Ávila (futuro Duque de Ávila e de Bolama) que, junto do poder régio, obteve a sua cedência à ordem terceira carmelita

para as próprias festividades por portaria de 7 de Junho de 1836. Passou, portanto, a bela igreja para a tutela da Ordem Terceira do Carmo, ficando o edifício do convento na posse do Estado que o utilizou como aquartelamento militar.

Presentemente, restam na cidade da Horta três edifícios religiosos de inegável qualidade artística, estando dois deles de portas fechadas e, naturalmente, em acentuado processo de degradação. Aludimos, obviamente, à igreja de São Francisco – que a Santa Casa da Misericórdia da Horta, sua proprietária, cedeu a título precário ao Governo Regional dos Açores em 4 de Julho de 1977 – e à igreja do Carmo.

Esta precisa de importantes intervenções que a consolidem e restaurem de modo que possa ser aberta ao culto e acolher com dignidade o valioso espólio do Museu de Arte Sacra da Horta, talvez a forma mais inteligente e adequada de permitir a sua conservação e manutenção.

E o certo é que essas intervenções – após longo abandono do imóvel durante o último quartel do século passado – de consolidação de estruturas, tratamento de alvenarias e cantarias, bem como da renovação de pavimentos e de coberturas



foram iniciadas em 1999 pela Ordem Terceira que, mediante protocolo celebrado com o Governo Regional pouco tempo depois da devastação provocada pelo terramoto de 9 de Julho do ano anterior. Os trabalhos, que seriam longos e profundos, foram interrompidos em 2001. O edifício não ruiu, mas até à reparação do telhado em 2008 grandes foram os estragos que aumentaram a degradação do interior da igreja quase totalmente despojado de partes dos seus altares e de valioso património móvel, mobiliário, azulejos, estatuária e ourivesaria, algum dele irremediavelmente degradado ou perdido. Ultimamente, por empenho dos seus responsáveis, foi recuperada a ampla Capela dos Terceiros. Todavia, sendo aquele templo portador de inquestionável interesse histórico, arquitectónico e cultural, há que envolver, de forma decisiva, as autoridades regionais e autárquicas na sua completa recuperação, devolvendo-o à fruição da comunidade local e respondendo ao interesse dos muitos turistas que, subindo ao alto do Carmo, encontram fechadas as portas daquele majestoso imóvel.

Fernando Faria Ribeiro
Núcleo Cultural da Horta

INFORMAÇÃO ÚTIL

HORÁRIO:

A igreja e o convento de Nossa Senhora do Carmo não estão abertos ao público.

LOCALIZAÇÃO:

Largo da Igreja do Carmo, cidade da Horta, ilha do Faial.

COORDENADAS GPS:

38°32'19"N – 28°37'43"O

OUTROS LOCAIS DE INTERESSE NAS REDONDEZAS

Cemitério do Carmo;
Casa do Visconde de Santana (séc. XIX);
Igreja Matriz do Santíssimo Salvador (séc. XVIII);
Igreja de São Francisco (séc. XVII);
Forte de Santa Cruz (séc. XV-XVII);
Torre do Relógio (séc. XVIII);
Sociedade Amor da Pátria (séc. XX);
Assembleia Legislativa Regional dos Açores (Séc. XX);
Museu da Horta;
Casa Manuel de Arriaga.

